

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 209

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 13500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

O caso de Coimbra

No suicidio do estudante Teixeira de Vasconcellos passou, sem protesto energico e geral, o facto do infeliz moço ter sido sepultado religiosamente, depois de ter deixado expresso que queria ser enterrado civilmente.

A maior parte dos jornaes nem a isso se referiram. Outros, incluindo os republicanos, limitaram-se a noticiar o caso. Só um ou dois censuraram o desrespeito pela vontade do morto, mas esses mesmos frouxamente, desviando culpas, invertendo responsabilidades, attribuindo aos padres o que não podia deixar de ser obra da familia.

Isto prova mais uma vez o que n'este periodico, sem cessar, vimos repetindo ha vinte annos, isto é, que em Portugal não ha convicções nenhuma e que tudo se move por interesses ou impulsos de momento. Nem convicções, nem justiça.

O desgraçado caso de Coimbra serviu para fazer propaganda contra um homem que desagradava, e que desagradava por ser hostil ao numero, aquillo que a imprensa mais attende e mais respeita entre nós.

Os estudantes são muitos. Compram periodicos. E, então, é indispensavel carregar um pouquinho a mão em favor d'elles.

Ora se é certo que no professorado se commettem incontestaveis abusos e revoltantes tyrannias, não é menos certo que os estudantes morrem por não estudar, e que cahiram, nos ultimos annos, n'uma demoralisação profunda. E' tudo a mesma gente. E quem não disser isto perdeu a independência e a auctoridade para criticar.

E' tudo a mesma gente. Em todos anda perdido, ha muito, o espirito de civismo, de justiça, de trabalho, de direito. Em todos, mestres e discipulos, ricos e pobres, da classe civil ou da classe militar, seculares ou leigos, magistrados, industrias, negociantes ou lavradores. E ninguem tem coragem para combater esse mal profundo.

Não defendemos o doutor Guilherme Moreira. Mas tambem o não condemnamos. E o motivo é simples: ignoramos, absolutamente, como as coisas se passaram. Depois, certos factos impressionam o nosso espirito. O estudante Teixeira de Vasconcellos tinha sido reprovado, na cadeira do doutor Guilherme Moreira, um mez antes do suicidio. Foi esta reprovação a determinante do desgraçado successo? Não podia ser, porque o estudante foi reprovado nas outras duas cadeiras do 1.º anno. Foi o doutor Guilherme

Moreira quem influuiu nos lentes d'essas cadeiras? E' difficil admittilo, se o sr. Guilherme Moreira é tão odiado como se pretende. Além d'isso, muito fraco ha de ser o valor moral d'esses lentes, para aceitarem, com tanta facilidade, influencias de tal ordem.

Tudo isto levanta duvidas, grandes duvidas, no espirito de quem quer julgar com serenidade e imparcialidade.

Se os estudantes de Coimbra não andassem constantemente a pedir feriados, se não commettessem a vergonha de ir á estação do caminho de ferro dar vivas, a este e áquelle, a troco da esperança ou da promessa d'um feriado, ninguém deixaria, agora, de os acreditar, quando accusam vivamente um lente de ser faccioso e excessivamente rigoroso.

Mas os estudantes de Coimbra não teem tido pejo de ostentar publicamente a sua mandríce, que outra coisa não é pedir feriados a proposito de tudo. N'estas condições, pódem ser justificadissimas as suas queixas contra o rigor d'este ou d'aquelle professor. Mas todos teem o direito de ficar na duvida, e de perguntar a si proprio se esse rigor, á parte o facciosismo, a injustiça, o rancor, não será um acto de civismo e de benemerencia publica.

Todos se queixam da invasão de bachareis e da ignorancia profunda de que elles dão prova, a cada instante, nos actos da vida profissional e publica. E todos se levantam em córo contra aquelles que tentam cohibir, reprimir, impedir essa ignorancia. Isto, decididamente, é um paiz unico!

O doutor Guilherme Moreira será muito má pessoa. Será. Mas n'um meio, como este meio portuguez, em que todos os pulhas são festejados, queridos, applaudidos, para que um homem integro e de bom senso hesite em acreditar que um outro é mau basta que todos digam que o é.

O doutor Guilherme Moreira abandonou o partido republicano, porque a imprensa d'esse partido acompanhou o córo geral d'imprecações contra elle. Fez mal. Muito mal, se abandonou, juntamente, a causa republicana. Quem escreve estas linhas tambem não pertence ao partido republicano, a isso que, em Portugal, usa oficialmente tal nome. Mas nem por isso deixou, nem deixa, de combater sem descanço pelos principios democraticos.

Fez mal. O sr. dr. Guilherme Moreira não tem desculpa e deu n'isso provas de imperdoavel fraqueza. Mas o que é verdade é que a imprensa republicana, ou parte d'ella, mais uma vez demonstrou, no incidente de Coimbra, a sua falta de criterio, de orientação, de justiça. No mesmo instante em que sahia, espontaneamente, a defender o sr. Gomes da Silva, vivamente e justamente accusado, manifestou distribuido em todo o paiz, manifesto onde se veem os mestres das embarcações e picada, donos das armadas e aparelhos de pesca e associações das classes de pescadores de Ceimbra, Setubal, Cascaes, Peniche e Nazareth, dizem que o sr. Gomes da Silva é instrumento de todos os governos, o auctor de muitas das irregularidades que commette a camara municipal de Lisboa e o encobridor de todas, no mesmo instante em que a imprensa republicana sahia, espontaneamente, a defender esse homem, que tem sido um dos maiores desastres da causa democratica em Portugal, no mesmo instante em que punha nos córnos da lua o sr. Affonso Costa por um discurso proferido em Vizeu, onde aquelle celebre doutor, que não pensa se não em enriquecer, foi defender varios réos, accusados das mais ignobes e revoltantes falcatruas eleitoraes, dos mais infames attentados á liberdade e á dignidade do suffragio, era o sr. Guilherme Moreira abandonado por ella, ou escandalosamente posto a descoberto, n'uma questão melindrosa em que é difficil julgar, e abandonado por ella, ou escandalosamente posto a descoberto, apenas por sentimentalismo ridiculo, ou para agradar a uma classe numerosa que não sympathisa com o professor de direito.

maior demonstração de acatamento e respeito. Era o amor da justiça, era a indignação contra o arbitrio, que inflamava todos esses que sahiram a atacar o facciosismo dos lentes da Universidade de Coimbra? Então, porque ficaram mudos e quietos deante do tremendo arbitrio, deante do espantoso facciosismo de se enterrar religiosamente aquelle que recusára com firmeza os soccorros da religião? O facciosismo, o arbitrio, tem o mesmo nome em toda a parte, e em toda a parte merece as mesmas indignações e as mesmas condemnações. A imprensa republicana não hesitou em atacar, ou em deixar a descoberto, um homem que pertencia ao seu partido, pelo unico facto de não perder as sympathias d'uma classe que faz arruaças e lê periodicos. Mas absteve-se de censurar asperamente o monarchico, que não cumpriu, nem acatou, as ultimas disposições de um morto. São os mesmos de sempre. Os mesmos de coteries e compadres. Homens de egrejinhas, de conventiculos, de bisbilhotices, pondo as suas afeições, ou as suas embirras, acima da justiça, do direito, da verdade. São homens que correm atraz do numero, que vão com a onda, com os que melhor sabem apedrejar e berrar. São os mesmos que injuriam a religião e que se apressam, para satisfazer os caprichos ou as credices da esposa, para agradar á sogra, á mamã, á tia beata e rica, ou á noiva, a ir mendigar os auxilios da mesma religião. E n'isto estamos, e estaremos.

Todo o homem deve ser livre; e desde o momento que o homem julgue precisar de quem o governe, é mau, é repugnante, é impotente, e portanto, inutil á sociedade.—MAN-BEL.

Club Mario Duarte

Temos hoje grande festival n'aquella associação. Preparam-se para isso lindas decorações no interior da casa e dispõem-se as coisas de forma que a festa deixe nome e a todos satisfaça. Dizemos que tocarão ali tres bandas de musica e que a casa estará patente ao publico.

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, das 7 ás 9 da noite, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

Ordinario.
La Ferie (Zarzuella).
Selection da opera Fédora.
Sourire d'Avril (Walsa).

2.ª PARTE

Pot-pouri da opera Tannhauser.
Pizzicati.
Jornal d'Anuncios (Passe calle).

Cartas d'Algures

7 DE JULHO.

O meu velho e querido amigo Bazilio Telles, que é dos poucos, pouquissimos, que pensam e trabalham, dos raros, rarissimos, que amam a democracia, e a terra em que nasceram, e dos mais raros ainda que, com orientação e segurança, sabem o que convém aos principios democraticos e á patria, sustenta, no seu bello livro *O Problema Agricola*, que o grande mal d'este paiz está na oligarchia fundiaria, associada á oligarchia capitalista e á oligarchia burocratica.

Assim é, querido amigo, assim é. Mas, infelizmente, são os republicanos, embora inconscientemente, os grandes sustentaculos d'essa oligarchia funestissima.

Quando Casimiro Freire, outro grande trabalhador, outro bello pensador, que nos dá fructos sazonados e bons, em vez de mesquinhas e inuteis flôres de rhetorica, quando Casimiro Freire, teimoso e incançavel propagandista da instrução popular, benemerito fundador da *Associação das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus*, outro d'esses raros, rarissimos democraticos, que teem consciencia plena do que convém á patria e á democracia, quando esse homem, auctor da magnifica representação, que corre impressa em folheto, da *Associação Commercial de Lisboa* contra a lei dos cereaes, a *lei da fome*, como elle lhe chamou primeiro do que ninguem, e auctor do manifesto ao paiz, da mesma *Associação*, embora o não assignasse, trabalho excellente, tambem, que igualmente corre impresso com o titulo *Os impostos portuguezes e as suas applicações*, quando esse nosso amigo, velho e prezado amigo como Bazilio Telles, sahio a campo a combater, com notavel capacidade e denodo, a oligarchia formidavel, os primeiros, que o apedrejarão, foram, precisamente, os republicanos.

Triste destino!
E assim temos vindo sempre. Se n'este instante é possivel fazer ouvir, um pouco, a voz da verdade, sem ser abafada pelos gritos dos patetas ou dos especuladores, é porque o sr. Silva Carvalho, que não é, como Casimiro Freire, negociante de cereaes, pôde falar sem que a calumnia o atinja. E' porque o sr. Anselmo de Andrade, amigo dos lavradores e dos politicos, não pôde deixar de concordar que o paiz come o pão carissimo, que o paiz tem fome, que o paiz succumbe, esmagado de *protecção* e de impostos.

De outra fórma, bem podiamos bradar, que bradaríamos no deserto. Ninguem nos lia. Ninguem nos ouvia.

E' essa oligarchia omnipotente, que monopolisa a terra, o capital e o poder, na phrase de Bazilio Telles, que nos inutilisa e esmaga. Foi ella que poz em cheque o *Projecto de Fomento*, de Oliveira Martins. Foi ella que expulso do poder o sr. Anselmo de Andrade, logo ás primeiras tentativas do ex-ministro da fazenda. N'ella hão de esbarrar todos os esforços e todas as iniciativas de algum criterio e justiça.

Basilio Telles vê no latifúndio e na sua *interminável charneca*, na ausência de capitães abundantes e baratos, na emigração e má distribuição da população rural, as causas de nosso atraso agrícola.

Mas, sobretudo, na falta de capitães, com taxa reduzida.

O sr. Anselmo de Andrade faz a mesma afirmação.

«Não pôde haver, diz, boa agricultura sem capital. Em todos os países se encontram exemplos demonstrativos de que a prosperidade da agricultura está na razão directa da facilidade e da barateza dos capitães.»

Ora não haverá capitães abundantes e baratos, já o dissémos, enquanto existir este regimen de esbanjamentos, de compadrio, de infames sinecuras, com o qual se identificaram os grandes lavradores, os grandes ruraes, os senhores feudaes, caçadores de ganhos e javardos. Não ha um só d'esses lords, grandes donos da terra, conhecido pelo seu temperamento de revolta contra o estado de coisas que nos vem afundando. Pelo contrario. São elles os grandes amigos de quem tudo pôde e de quem tudo manda. E, por isso mesmo, quem tudo pôde e quem tudo manda ordenou agora as famosas auctorisações parlamentares sobre o regimen cerealifero.

São elles os melhores defensores e mantenedores da *confusão dos dois erarios*. São elles os grandes influentes electores, os abafadores, com os servos da gleba, da opinião livre. Portanto, a pedra angular da oligarchia burocratica.

E eis como o povo, illudido com a cantata do proteccionismo, que lhe impõem como a salvação da agricultura, correndo apenas atraz do moageiro e do pádeiro, não faz mais do que engordar o verdadeiro inimigo, que depois de lhe arrancar a pelle ainda lhe esmaga todas as garantias constitucionaes, e do que prejudicar a propria agricultura, que continúa á mercê da rotina e da usura.

Quem escreve estas linhas jantava uma vez n'uma herdade da raia, a 100 metros de Hespanha, em casa d'um proprietario para nós desconhecido.

— Este homem, disse-nos o administrador do concelho que nos acompanhava, é um agente dos grandes contrabandistas de trigo no paiz. Tem enriquecido com isso.

Fomos conversando sobre o assumpto, que attrahia a minha curiosidade, e a par de curiosas informações sobre esse escandaloso contrabando, ministrou-me a auctoridade administrativa, outras, não menos curiosas, sobre a extrema miseria do pequeno cultivador.

— Você não faz idéa da penuria d'esta gente. O trigo, quando vai para a eira, já não lhes pertence. Veem os de Escalhão e levam-lhes tudo, por dez réis de mel coado. E é assim desde Barca d'Alva até Villar Formoso.

Os de Escalhão são os nsurarios. Abundam ahí. Mas não deixam de existir em Almeida, em Pinhel, na Guarda, e em muitas outras localidades. Em Pinhel ha-os de origem hebraica, da mais pura agua, com todos os caracteres physicos e moraes do judeu d'outra ora.

E ahí está como a lei dos cereaes tem protegido a pequena agricultura. Creou nma nuvem d'agiotas, onzeneiros vis, que tem crescido espantosamente nos ultimos tempos com a ganancia do alto preço do trigo. Navem de vampiros que cahem sobre os desgraçados cultivadores, ignorantes e famintos, para lhes levar o trigo por uma tuta-e-meia.

E ahí está porque o grande proprietario se nega, aberta e teimosamente, a manifestar toda a sua producção cerealifera. O pequeno cultivador, ou está nas mãos

dos agiotas, ou precisa do dinheiro para as necessidades do momento. E desfaz-se do trigo, logo que termina a sua colheita. Mas o grande lavrador, esse espera, para poder fazer a especulação do trigo molle, a que já nos referimos, e o contrabando. Elle, e o açambarcador ricoço. Sabe bem vender em Portugal, a 700 e a 800 réis, o trigo que vem de Hespanha a 340 ou a 400 réis.

Quando tratarmos das especulações do grande moageiro, veremos que este, em materia de contrabando, é digno rival dos outros dois. Não lhes fica a dever nada.

Mas dá-nos o grande proprietario, o landlord, o senhor feudal, alguma compensação, ao menos? Não. Nenhuma. Fica com todas as vantagens. Leva tudo. É uma rede-vassoira.

Pela lei de 17 de maio de 1880 foi fixada em 3:107 contos toda a contribuição predial (rustica e urbana) sobre o rendimento collectavel de 31:070 contos! No orçamento de 1892 a 1893 continúa a mesma contribuição de 3:107 contos: 2:884 no continente e 223 nas ilhas adjacentes. No orçamento de 1902 a 1903 o total d'essa contribuição é de 3:155 contos. Isto é espantoso. Em 23 annos quadruplicou o valor da propriedade rural. O condado das Lezírias, por exemplo, adquirido por 2.000 contos, vale hoje talvez—ha quem lhe dê este valor—20.000 contos. A propriedade urbana tem augmentado espantosamente. São prédios e prédios novos em Lisboa, Porto, Coimbra, em toda a parte. Pois n'esses 23 annos, a contribuição predial (rustica e urbana) cresceu apenas, no continente e nas ilhas adjacente, 48 contos!!!

A receita publica, em 1880, era de 26.329:842\$000. Em 1902 a 1903 passou a 54.913:073\$490 réis. Isto é duplicou. N'essa duplicação entra a contribuição predial com 48 contos!

O imposto indirecto, pago á custa da miseria do povo, que em 1881 a 1882 rendia 15.248:000\$770 réis, rendia, em 1896, 26:000 contos ou mais de 58 p. c. da receita geral do Estado. A media da contribuição rural, nos cinco annos que decorrem de 1889 a 1894 foi de 2:029 contos, ou meos de 5 p. c. da referida receita.

Dois mil e vinte e nove contos! E só o imposto de consumo, na cidade de Lisboa, foi, em 1902, de **dois mil, trezentos e quarenta contos!!!**

Paiz doido! Paiz doido! Porque só um paiz de doidos atura monstruosidades de tal ordem.

Um paiz d'escravos ter-se-hia revoltado ha muito.

E continuaremos.

A. B.

Na ultima carta, além d'alguns erros typographicos que o leitor, por si, facilmente corrigiria, sahii um erro de facto, que ainda chegámos a emendar em alguns exemplares.

Onde se lia que aquelle que no predio urbano montar uma industria paga a contribuição predial, a contribuição de renda e a contribuição industrial, devia-se ler:—paga a contribuição predial e a contribuição industrial.

Escola Normal d'Aveiro

Realisa-se no dia 17 do corrente, ás 9 horas da manhã, a inspecção medica e as provas do *exame de admissão* a esta Escola.

No tribunal

No dia 6 responderam em policia correccional no tribunal d'esta comarca, Manuel Pereira das Neves, vendedor do *Primeiro de Janeiro*, e Augusto Duarte, vendedor do *Jornal de Noticias*, accusados de terem andado ao sóco. Foram ambos condemnados em 3 dias de multa a 100 réis, sem custas nem sellos por serem pobres.

Defensores, sr. dr. Jayme Silva e solicitador sr. Monteiro; escrivães, srs. Gaspar Cação e B. de Magalhães.

TIRO CIVIL

Está prestes a ser inaugurada a carreira de tiro da guarnição militar de Aveiro.

Não deixamos de lembrar ás classes populares quanto lhes é vantajosa a frequencia d'essa carreira.

Pelo art.º 147 do *Regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e da armada* são apenas obrigados ao serviço militar durante 100 dias os mancebos que tiverem praticado com regularidade o tiro ao alvo durante tres annos, alcançando a classificação de atiradores de 1.ª classe.

O tiro civil ha lugar aos domingos e dias feriados.

Em cada sessão ha oito sessões, que se realizam em dois mezes, e, no máximo, se a frequencia á carreira for grande. O contrario completa as sessões em menos tempo ainda.

O estado fornece ao atirador, gratuitamente, sessenta cartuchos, que chegam, em regra, para as oito sessões. Quando não chegam, o atirador, para completar a sessão, terá de comprar sómente 4 cartuchos, que custam quatro vintens.

Portanto, sem maçada e sem despeza pôde um pae, cuidadoso e solícito, livrar, por assim dizer, o filho de soldado.

Além d'isso, o tiro civil é em todo o mundo considerado um exercicio de 1.ª ordem.

Resta vér que a carreira fique deserta em Aveiro, terra que tem presumpções a ser considerada amante do *Sport*.

AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

Não é esta a primeira vez que nós nos queixamos do facto de andarem de noite, pelas ruas da cidade, cyclistas montados em machinas sem que tragam a competente lanterna como determina o regulamento policial.

Além d'isso, os srs. cyclistas para se furtarem ás vistas da policia, dão a maior velocidade ás machinas pondo em grave risco as costellas dos transeuntes.

O mesmo está succedendo com os modernos motorcycles que, os seus conductores, n'uma carreira doida, atravessam a cidade importando-se pouco que seja Pedro ou Paulo que fique debaixo dos seus pneumaticos.

As furiosas corridas dos motorcycles e das bicyletes dentro da cidade tem de acabar por uma vez.

Não é admissivel tal coisa n'uma terra populosa e onde pelas suas estreitas e tortas ruas transitam centenas de creanças e pessoas de avançada idade, que difficilmente se furtam ao atropellamento d'uma d'essas machinas.

Para estes desmandos chamamos a attenção do sr. commissario de policia, confiados nas promptas providencias que costuma tomar em casos de tal natureza.

Sal

Com o tempo de calor que tem feito, tem-se desenvolvido a fabricação de sal na nossa ria, vendendo-se já algumas eiras bastante sortidas.

O preço do wagon regula actualmente por 36 e 38\$000 réis.

A sociedade nos condemna a ser explorados ou exploradores; e como nós não queremos ser uma nem outra cousa, nos revoltamos contra ella.

HERIQUE MALATESTA.

IGNORANCIA E MISERIA

Sob este titulo publica o nosso prezado collega *O Debate* o excellente artigo que se segue:

Cartas de Cabo Verde, referindo a pavorosa miseria da ilha de San Thiago, informam de que, medidas restrictivas do governo dos Estados-Unidos, inutilizam quasi por completo a navegação de cabotagem do Archipelago para a republica norte-americana e difficultam a emigração para aquelle paiz.

De facto, os caboverdianos, que procuravam emigrar para os Estados-Unidos, encontram-se em grandes embaraços porque o governo da União prohibe que ingressem no seu territorio, para ali se fixarem, os analphabetos.

Os pobres habitantes de Cabo Verde que, fugindo á miseria, queiram ir procurar, pelo seu trabalho, recursos n'aquella republica, não o pôdem fazer por não saberem lêr.

A lei approvada em 27 de maio de 1902, pelo Congresso americano prohibe a emigração de maiores de 15 annos que não saibam lêr o inglez ou o idioma da sua nacionalidade.

Para se verificar se o emigrante sabe ou não sabe lêr, é-lhe apresentado um quadro contendo varios artigos da Constituição dos Estados-Unidos, em diversas linguas e, conforme a nacionalidade do emigrante, assim lhe dão a lêr esse quadro onde estão impressos aquelles artigos, em inglez, francez, italiano, portuguez, etc.

O emigrante pôde escolher a lingua em que deseja lêr, na certeza de que, dois emigrantes da mesma nacionalidade hão de lêr em quadros diversos embora, como fica dito, na lingua que muito bem quizerem.

O emigrante analphabeto será reenviado para o paiz d'onde veio á custa da Companhia, ferroviaria ou de navegação, que o transportou.

Nas ultimas estatisticas officiaes dos Estados-Unidos, sobre os emigrantes analphabetos, lá figura, e tristemente, Portugal. Assim, no capitulo relativo aos emigrantes cuja média de analphabetos é superior a dez por cento figuram em primeiro logar os turcos com 54,2%, a seguir os italianos do sul com 48,2% e logo os portuguezes com 45,8%.

Os que emigram da *Bulgaria*, *Montenegro*, e de outros estados balcanicos apresentam uma percentagem de analphabetos menor que a de Portugal, entre 33 e 29 por cento.

Os emigrantes entre os quaes a percentagem de analphabetos é inferior a dez por cento são: *Hespanhoes* 7,9%; *Hollandezes* 6,2%; *Japonezes* 5%; *Allemaes* 3,4%; *Francezes* 3,2%; *Inglezes* 1,2%; *Noruegueses* e *Dinamarquezes*, 0,4.

Deve notar-se que estas estatisticas se referem áquelles que emigram para os Estados Unidos antes de lhes ser exigido o *exame de leitura* e que, naturalmente, muitos dos que não sabiam lêr, haviam de mentir negando que fossem analphabetos. Feita essa correccção e, modificadas algumas percentagens que não dão a nota exacta do gráo de instrucção dos paizes d'onde provém os emigrantes, a estatistica permanece fiel nas suas linhas geraes e, prova, infelizmente, que os portuguezes que emigram da metropole, ilhas adjacentes, ou colonias, figuram na escala do analphabetismo pouco acima do povo turco—de cuja civilização a Europa se envergonha—e dos italianos do sul (parte meridional da península e Scicilia) que são, talvez, os trabalhadores mais miseraveis da Europa latina.

Em outra occasião demonstraremos, comparando o gráo de instrucção da Italia do norte, com o da Italia do sul, que analphabetismo e miseria caminham a par a passo.

Agora pretendemos accentuar, mais uma vez, que os governos dos paizes civilizados comprehendem, perfeitamente, quanto vale a instrucção popular, mesmo a instrucção elementarissima que se reduz a lêr, escrever e contar e que falla quasi por completo, em Portugal.

Os americanos, para os quaes a instrucção é a base de todo o progresso—basta vér a organização do seu ensino primario, das bibliothecas e

universidades populares (*University Extension*)—entendem que a sua nação deve ser constituída por homens aptos para a lucta. Não lhes servem os ignorantes. Por isso os repellem.

Como os Estados-Unidos procede a Australia que, no seu *Immigration Restriction Act*, de 1901, prohibe o desembarque de todos aquelles que, perante um funcionario, se recusarem a escrever e assignar um trecho de cincoenta palavras, que lhes for dictado na lingua da nacionalidade a que pertencem ou na lingua ingleza, de preferencia, se o emigrante quizer.

A colonia ingleza do Natal, com a sua lei de 5 de maio de 1897, tambem prohibe a entrada, no seu territorio, dos emigrantes que não saibam, por indicação de um funcionario, especialmente designado, escrever e assignar um requerimento, em qualquer lingua, ao secretario da Colonia. Similhantermente procede a Colonia do Cabo, com a lei que principiou a vigorar em 30 de janeiro do corrente anno (*Prohibitet immigrants*.)

Em todos os paizes progressivos o problema da instrucção popular merece uma attenção especial.

Entre nós é o que se sabe, para vergonha de todos, governantes e governados. Porque, se os governos, do que menos cuidam é de instruir o povo, muitos cidadãos que podiam concorrer para auxiliar instituções como, por exemplo, a das *Escolas Moveis pelo Methodo de João de Deus*, não as auxiliam e, por vezes, as combatem.

Uma vergonha e uma tristeza.

Praça de touros do Pharol

Foi ao sr. Antonio Joaquim Gloria que a praça da praia do Pharol d'Aveiro foi adjudicada por 305\$000 réis, e não ao sr. Manuel Maria dos Santos Freire por 350\$000 réis, como, por má informação, o disse o *Districto de Aveiro* no seu numero de quinta-feira.

O sr. Gloria projecta realizar ali duas esplendidas corridas com elementos de primeira ordem nos dias 27 e 28 de setembro proximo, por occasião das grandes romarias á Senhora da Saude, na Costa Nova, e Senhor dos Navegantes, na Barra.

Um official republicano

Presidiado á distribuição dos premios do lyceu de Tours, o general Peigné, commandante do 9.º corpo do exercito francez, pronunciou um discurso no qual desenvolve o principio do direito vence a força.

«Filhos da republica, accrescentou elle, dirigindo-se ao sér juvenil auditorio, vós sereis sempre soldados das ideias justas e leaes, e combatareis firmemente pelo progresso e pela liberdade contra o obscurantismo que ruga de colera por comprehendder hoje que a grande Revolução Franceza libertou o mundo inteiro do jugo da escravidão, proclamando á face do universo os grandes principios de liberdade, egualdade e fraternidade.

«Concluindo a vossa instrucção civica nas fileiras do nosso bello exercito republicano, vereis que elle não tem outra razão de ser senão a manutenção da integridade das nossas fronteiras, no exterior, e a manutenção de livre applicação das nossas leis, no interior, leis feitas por todos, no interesse de todos, e deante das quaes todos os homens são eguaes.

«Vereis que a missão d'este exercito é nobre e elevada, e que a disciplina é n'elle necessaria, mas que a disciplina é humana, fraternal e igual para todos, desde o primeiro ao ultimo. Tenho inteiramente em vós, instruidos pelos vossos excellentes mestres, pelos vossos eminentes professores, e sereis os dignos herdeiros dos grandes cidadãos da Revolução Franceza. Saudemos em vós o futuro da justiça e da liberdade, jovens francezes!»

Não vos submetteis ao jugo da escravidão, pois fosteis chamados á liberdade. A lei é a maldição.

S. P.

Dr. Arthur Leitão

O nosso prezado collega de Coimbra, *Resistencia*, presta homenagem no seu ultimo numero ao novo bacharel em medicina, o sr. Arthur Leitão, republicano decidido e audaz.

Quem escreve estas linhas não tem um conhecimento profundo do dr. Arthur Leitão. Do pouco que o conhece, porém, parece-lhe poder julgar que é um dos raros homens de boa tempera que a Universidade de Coimbra tem dado nos ultimos annos.

Quem caminhou o que o dr. Leitão caminhou até agora, e pela fórma porque tem caminado, não recua mais, e já caminhou na resolução firme de não voltar atrás.

N'estes tempos de covardia, que vamos atravessando, é consolador encontrar um homem n'essas condições.

Associamo-nos, pois, com toda a verdade e sinceridade de que costumamos usar á homenagem da *Resistencia* e d'aquí enviamos os nossos parabens ao dr. Arthur Leitão, com o vivo desejo de que seja feliz na vida profissional que vae enectar.

INCOMPARAVEL JORNALISTA!

A *Felha*, de Vizeu, em polemica com *A Voz da Officina*, da mesma localidade, diz que o seu redactor principal é um *incomparavel jornalista!*

Arreda, Leão.

Tentativa de suicidio

Na quinta-feira á noite, no quartel de Sã, um soldado do regimento de infantaria 24, desgostoso por lhe terem sido applicado 15 dias de detenção, pretendeu pôr termo á vida.

Munindo-se para isso d'uma das *Cropatschek* e mettendo-lhe dentro da culatra uma balla que se desconfia ter sido subtrahida d'alguma cartuxeira, collocou o cano por debaixo do queixo e disparou a arma com o dedo do pé. Mas ao sacudir brusco que fez para esse fim, o cano desviou-se um pouco do queixo do allucinado rapaz e a balla perforou-lhe uma das mãos, vasou o tecto e perfurou ainda uma das telhas do telhado.

Soccorrido a tempo, foi conduzido para o hospital da Misericordia onde se encontra em tratamento.

Consta-nos que o rapaz procurara momentos antes o cabo, causador do castigo applicado, para em primeiro exercer n'elle a sua vingança.

Foi bom não o encontrar.

Contra a dôr de cóllica

O sr. Fernando Ferreira Jorge, abalisado pharmaceutico em Tamengos, concelho d'Anadia, vende um excellente preparado seu a que deu o nome de *Licór estomacal contra a dôr de cóllica*.

Sabemos que para esta cidade tem vindo alguns frascos d'este preparado, para diversas pessoas que o tem usado, colhendo optimos resultados.

Recomendamo-lo, pois, aos que soffrerem da terrivel enfermidade.

Pesca

O mar continúa a produzir pouco, estando o nosso mercado pouco abastecido de peixe.

Estão por isso as emprezas de pesca com pouca sorte, não vendo compensadas as enormes despesas que são obrigadas a fazer.

E os pobres também se sentem com isso.

PERFIL

E' do concelho d'Aveiro, mas não d'esta cidade, onde o accaso o collocou. Não é lindo nem feio, antes pelo contrario participa das duas especies. Usa, ora calças, ora saias e ás vezes uma coiza e outra ao mesmo tempo, o que lhe valeu estar sob *custodia* alguns annos.

E' d'uma linguagem flácida e tem a mania de querer desviar o nariz da sua linha recta, para o lado esquerdo, com o dedo indicador que sempre traz a servilhe de *estronca*.

E' diplomata abalisado em questões de doutrina moral e ainda ha pouco a sua alta diplomacia conseguiu resolver com *prudencia* um importante conflicto entre a *Bretanha* e os *Paizes Baixos*.

Eis o meu perfilado.

Mas se ainda o não conhecesse dir-vos-hei que môra n'uma rua d'esta cidade, d'onde se ouvem cantar os rouxinões nas arvores d'um passeio que não é particular e que é um honrado funcionario publico e um philantropo que, depois de legar a sua fortuna a um amigo velho, quiz desfazer-se d'elle antes do tempo, o que o levou então a legar o que era seu a uma casa de caridade.

E ás direitas quem quer falla, DO-NINHA.

THEATRO AVEIRENSE

O annuciado espectáculo em beneficio do pobre José de Castro, continúa da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, realisa-se hoje com o programma já profusamente distribuido.

O publico deve auxiliá-lo, attendendo ao fim a que se destina o producto da récita.

A NOSSA CARTEIRA

Vão retirando para as praias algumas familias d'aquí. Está já a do Pharol bastante animada e a Costa Nova também vae tomando incremento.

Para esta ultima parte esta semana com sua familia o nosso amigo sr. Augusto Guimarães, alma indispensavel aos folguedos d'aquella praia.

Regressaram das thermas dos Cucos, os srs. Manuel Gonçalves Netto e Alberto Pinheiro Chaves.

Regressou das Caldas da Felgueira o sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura, intelligente clinico d'esta cidade.

Depois de ter concluido os seus estudos na escola do exercito, regressou a esta cidade o sr. Egas Ferreira Pinto Basto.

Para o Forte da Barra, partiu a semana passada com sua esposa, o sr. João Marques da Cunha, proprietario, capitalista e industrial d'esta cidade.

Chegou hontem a esta cidade, o nosso patricio e amigo, sr. Antonio Maria Ferreira, ha annos residente em Lisboa.

Hotel-Chalet-Central
EM
VALLE DA MÓ
PROPRIETARIA
Anna de Jesus Santhiago

N'este acreditado hotel recebem-se hospedes por preços convidativos. Magníficos commodos e excellente tratamento.

Ha carros a todos os comboios na estação de Mogofores para o Valle da Mó.

CARTAS DO PORTO

Foram entregues ao poder judicial os reus Clemente Ribeiro, o *Padeiro*, e Theodomiro Elvas Mascarenhas, o *Africa*, accusados pelo seguinte: O primeiro do homicidio na pessoa do guarda civil n.º 508, quando ha dias foi preso, e de tentativa de invasão; o segundo de ter tomado parte também na referida evasão para o que tentaram arrombar a prisão chamada *a do segredo*, onde se encontravam.

Negaram o delicto que lhes imputavam, affirmando o Clemente que não tentara ferir o 508, e o *Africa* que não tomara parte directa ou indirecta no escalamento d'aquella prisão.

As affirmações *dos honestos cavalheiros* não convenceram o digno juiz e este mandou-os recolher para a cadeia da Relação.

Por noticias chegadas de Cabo Verde dão conta que a fome—o terrivel flagello—tem feito prisioneiro dos seus males centenares de pessoas, vencidas pelas maiores torturas.

Felizmente que a commoção despertada por estas noticias encontrou ecco em todas as almas compassivas, sendo já de avultada importancia os donativos angariados em Lisboa, para socorrer os famintos.

Este nobre movimento de piedade e compaixão para com estes desgraçados que lutam agora com a fome e com a miseria, encontraram a generosidade dos portuenses. Assim a Associação Commercial e o *Gremio Liberdade e Progresso*, resolveram concorrer por meio dos seus associados com donativos para os famintos de Cabo Verde.

No proximo domingo realisa na Praça d'Alegria, o seu beneficio, o distincto cavalleiro Simões Serra. Além d'este cavalleiro tomarão parte na lide por deferencia ao beneficiado o seu collega e dilecto amigo, Joaquim Alves, assim como o arrojado amador Manuel Raymundo dos Santos Natividade. Como peões teremos o que a arte em Portugal conta de melhor, Theodoro, Saldanha, Carlos Gonçalves e outros, trabalhando ainda Jerezano & Algabeño Chico em substituição de Morenito d'Algecira, que foi colhido em 5 na praça de Sevilha.

Os touros pertencem á conhecida *ganaderia* de Antonio Rodrigo Santo, de Almeirim, o qual vem sempre precedido de grande fama e bravura.

Com esta quadra que vamos atravessando, só mettido na agua é que se poderá sentir um pouco de fresco; mas como o prazer anda de braço dado com a decepção o caso já não merece commentario.

Ante-hontem um barqueiro ali dos lados do Ouro sentiu o calor excessivo que lhe fazia no corpo e resolveu-se a ir tomar banho.

Para esse fim, ás oito horas da noite, metten-se n'um dos seus botes e foi até mejo do rio Douro e uma vez ahí zô, atira-se de cabeça á agua.

O prazer como se calcula foi grande, mas a decepção foi ainda maior; quando se abordava a beira o cabo 333 da policia civil fez-lhe esquentar de tal maneira o corpo que em poucos minutos suava, quando este o autouo em mil réis por não ter cumprido o codigo de posturas municipaes.

Agora quer habilitar-se a receber os seus mil reisinhos, promettendo não voltar a tomar banho como Adão no Paraizo.

Como lhes noticiai foram remettidos ao tribunal Antonio José da Rocha, Eduardo Carvalho, Francisco Dyonisio e Casmiro da Rocha, accusados de terem roubado d'umas barcas surtas no Douro ao negociante sr. José Soares da Costa, enxofre na quantidade

de 3:700 kilos e que este sr. avalia em 110\$000 réis.

Juntamente com estes presos foi remettido Joaquim Pinto Lage, por receptador do mesmo furto, o qual prestou fiança que lhe foi arbitrada em 500\$000 réis, tendo os outros dado entrada na cadeia.

Dia a dia os jornaes da manhã dão conta de apprehensões diversas feitas em mercados e estabelecimentos de generos alimenticios. Assim, foram hoje apprehendidos pela policia no mercado do Anjo, alguns pés de boi e alguns kilos de carne, e no do Bolhão uns tantos kilos de carne e toucinho, que os delegados de saude encontraram improprios para consumo. Nos estabelecimentos então não se falla; tudo que possa ser baptisado baptisa-se, e com especialidade o vinho que aqui se vende já a 80 réis o quartilho, azeite, enfim todos os generos alimenticios, que são de primeira necessidade.

Que a visita diaria continue por todos os estabelecimentos, dando buscas e fazendo analyses a todas essas mixordias que por aqui se vendem, castigando esses envenenadores para bem da saude publica, são estes os meus sinceros votos.
6-8-903.

CORRESPONDENTE.

O novo papa ou o papa novo

(Correspondente particular)

Na minha ultima carta publicada na *Povo de Aveiro* de 26 de julho findo, disse:

«Toda a gente já sabe que morreu o papa». Hoje digo: Toda a gente já sabe que ha papa novo.

E' novo na idade e novo no cargo a que foi elevado.

Parabens aos catholicos-apostolicos-romanos! Pódem esfregar as mãos de alegria. Rei morto, rei posto. Este novo papa foi eleito papa de... occasião. Ninguém contava que fosse elle o felizão e nem elle mesmo contava com isso; mas as cousas no Vaticano não correm bem, querendo meia duzia de *papistas papas*, e não conseguindo *papar* cousa alguma, dêram a *papa* a *papar*, ao actual papa.

Chama-se José Sarto, o papa novo. Era patriarcha de Veneza onde nasceu a 2 de junho de 1835. Conta 68 annos feitos e vae fazer agora 69! Que linda idade é para um novo papa passar os fins da vida nos jardins do Vaticano! Se não fosse a morte, não havia coisa melhor, mas como ella não faz escolha, póde o papa novo durar muitos annos e póde o novo papa esticar o *canêlo* em pouco tempo. Eu desejo e também devem desejar todos os catholicos-apostolicos-romanos, que o papa novo viva muitos annos e que chegue a fazer *muitos 69* para que não tenhamos de ouvir tão cedo a *musica* dos campanarios como tivémos de ouvir tres dias seguidos pela morte de Leão XIII, que nos atordoou os ouvidos e nos fez dôres de cabeça.

Por isso repito: desejo que o novo papa faça *muitos 69*, para que não sejamos incommodados tão cedo com nova *musica* de badallo de ferro e bronze.

E desejando ao papa novo, muitos annos de vida e muita saudinha, decerto que não lhe quero mal nenhum.

Pio X é o titulo que tem o novo papa. Foi eleito por mero accaso. Ninguém fallava no nome de José Sarto, patriarcha de Veneza, para tão alto cargo, antes da reunião do conclave para eleger um papa novo. Os pretendentes ao logar eram os seguintes: Rampolla, Gotti, Vanutelli, Di Pietro, Oreglia e Agliadi.

Mas como as cousas no Vaticano entre os cardeaes e patriarchas ali reunidos não correm bem, pois todos queriam puxar a braza para a sua sardinha, chegando haver intrigas e o diabo uns com os outros.

Enfim, foi uma eleição renhidiissima como talvez não tenha havido outra em taes condições no Vaticano. A lucta entre elles foi grande, e bateram-se como leões.

Por fim de tanto luctarem sem resultado algum, e para não ficarem uns a rir e outros a chorar, resolve-

ram dar a votação a José Sarto, o novo pontifice, que decerto não contava com este penacho que é de uma canna só.

Agora meus catholicos-apostolicos-romanos, já tendes um vigario na terra a quem podeis adorar. Elle lá está seguro a *pedra e cal*, esperando a vossa visita. Elle quiz ser *pivo*, e começando a *piar*, veremos o que elle fará.

7-8-903.

D. C.

Prisão

Acha-se já preso o celebre meliante de Pera-Jorge, d'este concelho, que trazia o povo d'aquella logar e das vizinhanças bastante sobresaltado.

Consta-nos que o meliante é homem de *faca e calhar* e que não pouco trabalho deu á policia a sua captura; mas também nos consta que um influente politico das proximidades se empenha altamente pelo *melro*, pretendendo-o fazer passar por um *perseguido*.

Pois attendam-n'o, attendam-n'o e verão em que lapso de tempo o homemsinho torna a praticar as suas faganhudas proezas. A não ser que se queiram utilizar d'elle para occasião de eleições.

Aquillo com um pausinho nas mãos ao pé d'uma urna... é como *pacastes*. Vá, vá, que faz geito...

COMMUNICADO

SR. REDACTOR DO *Povo de Aveiro*.

Vi eu, n'uma correspondencia d'esta cidade para a *Soberania do Povo*, d'Agueda, uma queixa dirigida ao sr. commandante do regimento 24, contra um cabo instructor dos mancebos reservistas do districto.

Não é sem fundamento tal queixa, pois que, tendo eu um dia d'estes de ir ao quartel, a um serviço qualquer, tive occasião de presenciar factos praticados por um cabo (não sei se é o mesmo) que me indignaram.

E' procedendo-se assim que os militares se desgostam e arrelham, não fazendo serviço de gosto, nem tomam sentido na instrucção.

Os soldados sendo tratados na instrucção com caridade e paciencia, estimulam-se por si proprios e avançam muito mais na prática do exercicio.

Ora é justamente o que não succede á escola commandada pelo tal cabo, que deveria bem medir o alcance do que faz, e ser mais respeitoso, tanto para quem não conhece como para com os srs. officiaes superiores e inferiores que proximo d'elle se achavam, tratando as praças a seu cargo com o carinho que se deve dispensar ao nosso semelhante.

E o dito cabo bem se deve lembrar que anda ensinando durante um mez aos reservistas o que elle aprendeu (bem ou mal) durante 4 ou 5 mezes.

Confio, pois, em que o digno commandante lhe não permitirá por mais tempo as suas faganhadas.

Por a publicação d'estas linhas, lhe ficará muito grato o

De V. etc.

Aveiro, 6-8-903.

A. R.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	900
» encarnado.....	1\$040
» manteiga.....	700
» amarelo.....	700
» mistura.....	700
» caraça.....	900
» frade.....	800
Milho branco.....	460
» amarelo.....	440
Trigo gallego.....	1\$060
» tremez.....	960
Cavada.....	480
Centeio.....	600
Aveia.....	500
Batatas, 15 kilos.....	200
Ovos, duzia.....	120

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte
 5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe.
 9,00 m., mixto, todas as classes.
 8,48 t., mixto, todas as classes.
 10,40 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS
 3,55 da manhã.
 10,15 da manhã.
 4,39 t., vindo d'Alfarellos.

De Aveiro para o Sul
 6,50 m., mixto, todas as classes.
 1,41 t., mixto, todas as classes.
 4,57 t., mixto, todas as classes.
 5,26 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
 10,39 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS
 Chegada a Aveiro, terminus:
 9,49 da manhã.
 9,42 da tarde.
 Os tramways partem do Porto ás
 7,5 da manhã e 6,55 da tarde.

"Povo de Aveiro,"
 Em Lisboa, na tabacaria
 Monaco.

COISAS UTEIS

Algumas verbas da Lei do Sello.—
 Recibos ou quitacoes e seus dupli-
 cados:

De 15000 reis a 105000 reis.....	010
De mais de 105000 reis a 505000 reis	020
De mais de 505000 reis a 1005000 reis	030
De mais de 1005000 reis a 2505000 reis	050
Cada 25050000 reis a mais ou fracção	
d'esta quantia.....	050
LETRAS Á VISTA OU ATE 8 DIAS	
De 15000 reis a 205000 reis.....	20
De 205000 reis a 505000 reis.....	50
De 505000 reis a 2505000 reis.....	100
Augmentando 100 reis por cada	
2505000 ou fracção a mais	
LETRAS Á MAIS DE 8 DIAS DE VISTA	
De 15000 reis a 205000 reis.....	20
De 205000 reis a 405000 reis.....	40
De 405000 reis a 605000 reis.....	60
De 605000 reis a 805000 reis.....	80
De 805000 reis a 1005000 reis.....	100
Augmentando 100 reis por cada	
10050000 reis ou fracção a mais.	

Ações ou titulos representativos
 de capital de quaesquer sociedades,
 sem exclusão das parcerias maritimas,
 conforme o valor nominal:

Até 55000 reis, 020 — de 55000 até
 105000, 030 — de mais de 105000 até
 505000, 075 — de mais de 505000 até
 1005000, 150. — Cada 1005000 a mais ou
 fracção d'esta quantia, 150 reis.

VALES DO CORREIO E TELEGRAPHICOS
 De 15000 reis a 105000, 010 — de mais
 de 105000 a 205000, 020 — de mais de
 205000 a 505000, 040 — de mais de 505000
 a 1005000, 060 — de mais de 1005000 a
 3005000, 100 reis.

São isentos os vales do correio cha-
 mados de serviço.

ANNUNCIO

Abastecimento de
carnes á cida-
de de Lisboa.

Esta empresa previne os cria-
 dores de que recebe gado
 para açougue nas epochas
 proprias pelos preços que
 constam do seu contracto.

Venda de couros, em lei-
lão todas as segunda-feiras
no meio dia, em lotes cor-
respondentes á matança de
cada dia.

As condições estão paten-
 tes no acto da arrematação.

Venda de sebo, tripa, san-
gue secco para adubos, chi-
fres, estrume, etc.

Rua da Boa Vista,
3 Lisboa

METHODO JOÃO DE DEUS

Cartilha Maternal, (1.ª parte) 15.ª edição, preço 200 réis.

Deveres dos Filhos, (2.ª parte) 15.ª edição, preço 300 réis.

Estes dois livros, approvados pelo governo, completam a arte de leitura de João de Deus.

Album, contendo as lições da CARTILHA MATERNAL, preço 95000 réis.

Quadros parietaes, contendo as mesmas lições em 35 cartões, 95000 réis.

Arte de escripta, nove cadernos, 270 réis.

DO MESMO AUCTOR

Campo de Flores, 3.ª edição das poesias lyricas completas, coordena-
das sob as visitas do auctor, dr. Theophilo
 Braga, 700 réis.

Prosas, (de João de Deus) coordenadas pelo auctor, Braga, preço
 800 réis.

PEDAGOGIA: A Cartilha Maternal e o Metodo de João de Deus, (1.º livro)
 500 réis.

A Cartilha Maternal e a Critica, (2.º livro, 500 réis.)

Opusculos pedagogicos de João de Deus Ramos.

Guia theorico e pratico da Cartilha Maternal, (obra indis-
 pensavel aos
 que ensinam a ler pela arte de leitura de João de Deus), 160 réis.

Os altos principios do Methodo de João de Deus, 300 rs

Todas estas obras acham-se á venda nas principaes livrarias de Portugal.
 Descontos do costume ás livrarias.

Pedidos ao commissario Francisco Franco, Livraria
Popular, Travessa de S. Domingos, 60, Lisboa, aonde
serão dirigidas as requisições.

Os srs. professores ou directores de collegios que pretendam quaesquer
 explicações acerca das obras escolares de JOÃO DE DEUS, podem dirigir-se á
 viuva do auctor (ou ao dr. João de Deus Ramos), rua João de Deus, 13, 1.º (á Es-
 trella), Lisboa, aonde continuam a dar-se CURSOS GRATUITOS, explicando o
 referido methodo.

Os municipios, corporações e professores que que-
ram adoptar nas suas escolas o methodo de João de
Deus, tambem teem desconto especial.

Deposito geral das obras, L. do Terreiro do Trigo,
20, 1.º—LISBOA.

CONSULTORIO
DENTARIO
 DE
THEOPHILO REIS
 Cirurgião-dentista
 pela Universidade de Coimbra
 Extrahente, obtura, collica
 dentes e encarrega-se
 do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 58, 1.º
Aveiro

BAGAÇOS ALIMENTARES
 VENDEM-SE na antiga casa
 de Manuel Maria, largo do
 mesmo nome, rua direita, d'esta
 cidade, e por preços vantajosos
 es melhores bagaços para alimen-
 tação de todos os animaes.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA
 DA ACREDITADA FABRICA
"PFAFF,"
 Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
 A machina «PFAFF» para alfaiates.
 A machina «PFAFF» para modistas.
 A machina «PFAFF» para sapateiros.
 A machina «PFAFF» para seleiros.
 A machina «PFAFF» para corrieiros.
 A machina «PFAFF» para toda a classe da costura,
 desde a mais fina cambraia ao mais grosso e vulgar.

A machina «PFAFF» é sem Juiz de rainha
de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
 A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
 Para collegios e escolas de meninas, preços e condi-
 ções especiaes.
 Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para
 toda a classe de costura.
 Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratui-
 tamente.
 Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

COSINHA PORTUGUEZA
 ou
ARTE CULINARIA NACIONAL
 COLLABORAÇÃO DE SENHORAS
 (Productos reservados a um fim pa-
 triotico e piedoso)
 2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de
 bem viver; A nossa habitação; A agua; A
 nossa alimentação; O nosso vestuario; Pre-
 ceitos diversos.
 795 receitas, com as seguintes secções:
 Sopas e purés, 41; Legumes e hortali-
 ças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e
 almondegas, 15; Peixes diversos (receitas
 de bacalhau, 35); 91; Molhos diversos, 28;
 Massas e entre meios, 19; Pastéis, tórtas e
 empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas
 diversas, 8; Dôces de sobremesa, 203; Com-
 potas e conservas, 54; Dôces do chá, 155.
 —Total 795.
 A venda unicamente na Imprensa Aca-
 demica, de Coimbra para onde devem ser
 feitas as requisições, acompanhadas da sua
 importancia, que é:—Em brochura, 600 rs.
 Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem,
 700. Idem 760 réis.

Vinho puro de Bucellas
 Este vinho, muito apreciado
 pelas suas propriedades hygie-
 nicas, só se vende no estabe-
 lecimento de José Gonçalves
 Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o
proprio vinho o vendido
no mesmo estabeleci-
mento.

ALVARO DE MORAES FERREIRA
MEDICO
 Consultas das 10 ás 12 horas da
 manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.
 Chamadas a qualquer hora do dia
 ou da noite.
Largo do Rocio, 43 a 44

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser
 da Companhia SINGER obti-
 veram na Exposição de Paris
 de 1900 o mais alto premio,
 Grand-Prix.

E' mais uma victoria jun-
 ta a tantas outras que estas
 excellentes e bem construi-
 das machinas teem alcança-
 do em todas as exposições.

AVEIRO
 75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ARMAZENS
 DA
BEIRA-MAR
 DE
MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22
 R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
 (Luz. Cam.)
Preços fixos **VENDA SO A DINHEIRO**

CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, li-
 nho, seda e algodão.
 Camisaria, gravataria, livraria,
 papelaria e mais objectos de es-
 criptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e
 creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos,
 nacionaes e estrangeiros.
 Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bor-
 dados, rhum e vinho (qualidade garantida).
 Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinico-
 la da Bairrada.
 Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de
 mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**,
 bem como todos os accessorios para as mesmas.
 Louças de porcelana, quinquilhabias, bijouterias, perfumarias
 (importação directa).
 Flores artificiaes e cordas funerarias.
 Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviamencommendas que não venham
acompanhadas da respectiva importancia.